

CONCLUSÃO

O estudo sobre a formação moral, profissional e social nas escolas secundárias de Cabo Verde mostra, substancialmente, o nosso anseio e as nossas aspirações em relação à necessidade de elaborar um instrumento pedagógico e didáctico que tenha por finalidade a orientação, a educação e a formação integral da personalidade dos estudantes adolescentes em fase de crescimento e a sua devida integração e inserção social através da realização de um projecto de vida pessoal e profissional. Partindo desta consideração básica, fizemos uma abordagem abrangente do ponto de vista histórico, teórico, empírico e operativa-didáctico (prospectivo), tendo em conta vários aspectos pessoais, institucionais, sociais, ambientais e culturais que englobam a adolescência nas suas diversas fases de crescimento.

E no que se refere ao estudo empírico, os dados reflectem, essencialmente, sobre os alunos do Ensino Secundário, abrangendo a faixa etária de 11 aos 21 anos de idade. Entretanto, as respostas dadas pelos alunos revelam e confirmam algumas ideias hipotéticas à volta das escolas e do perfil dos professores da disciplina de formação pessoal e social. Na generalidade, trata-se de um estudo eminentemente pedagógico, educativo e formativo com o intuito de apoiar os professores e os alunos no desenrolar das suas acções educativas, esperando que, juntos, saberão colocar-se numa atitude de reciprocidade, quer no processo da aprendizagem quer na consolidação e estruturação efectiva e integral da própria personalidade.

Embora algumas abordagens à volta dos argumentos históricos, psicológicos, sociológicos, antropológicos e filosóficos não sejam uma novidade, pensamos que as considerações e os elementos recolhidos são instrumentos de base para fundamentar as análises, as interpretações e propostas que foram desenvolvidas neste estudo, o qual acabou por ter um reflexo baseado, nitidamente, na área curricular da “pedagogia social”. Por conseguinte, a formação moral, profissional e social acaba por assumir uma conotação psico-sócio-pedagógica, tendo por fim orientar, educar e formar o aluno adolescente, inserido no seu contexto educativo, social, cultural, espiritual e laboral.

A originalidade deste estudo encontra-se na harmonização dos dados provenientes das diversas áreas, demonstrando que a escola secundária é um espaço de convergência de várias sensibilidades e conhecimentos e a mesma permite ao aluno ter uma visão real de si mesmo e dos outros, uma visão global e plural do mundo que o circunda, promovendo e cultivando os diversos interesses para a sua realização pessoal e profissional. É neste sentido que o estudo sobre a “formação profissional” dos alunos do Ensino Secundário não mira objectiva-

mente a aprendizagem de uma profissão concreta, procura, antes, orientá-los no sentido de saberem descobrir as suas potencialidades, habilidades e aptidões, em vista de uma ou mais profissões e de um projecto de vida; que o estudo da “formação moral” dos alunos implica ajudá-los a crescer, agir e comportar-se de forma coerente segundo os princípios valorativos; que o estudo da “formação social” dos alunos visa a orientá-los nas suas relações interpessoais e na sua participação activa numa sociedade plural do ponto de vista cultural, político e religioso.

A elaboração deste suporte formativo e educativo quis demonstrar que é de capital importância que se faça uma devida contextualização capaz de retratar o percurso evolutivo do ponto de vista histórico, sociológico, pedagógico, educativo e cultural. Antes, isso demonstra que a educação do indivíduo, hoje, implica um conhecimento pluridimensional e crítico de toda a vivência humana, espiritual e cultural da sociedade e do seu meio ambiente, em particular.

É por essa razão que a primeira parte deste elaborado procurou frisar muitos aspectos condizentes com a sua identidade psicossocial e genética, que directa ou indirectamente contribuem para a formação moral, profissional e social do aluno adolescente cabo-verdiano ao longo do seu percurso formativo. Demonstramos também que a implementação de actividades educativas e formativas exige que tenhamos em consideração os elementos peculiares que constituem o ser do “homem cabo-verdiano”. De facto, e como se fez notar no estudo, a identidade do homem cabo-verdiano é de um “ser mestiço”, isto é, a sua constituição genético-cultural é o resultado de um cruzamento entre os dois povos (europeus e africanos), de culturas e raças diferentes. Portanto, os eventos biológicos, psicológicos, religiosos, históricos e culturais que descrevem a identidade cabo-verdiana, o ambiente humano, social, geográfico não são aspectos marginais, mas sim componentes que nos permitem compreender todo o processamento histórico-educativo e a evolução do sistema educativo e escolar cabo-verdiano.

Portanto, ficou claro que todo o processo histórico-educativo do sistema escolar deve manter-se num estado dinâmico e em constante transformação e reforma, dando respostas segundo as expectativas de cada época e das exigências humanas, sociais e culturais dos cidadãos. Tudo isso está em sintonia com o processo do desenvolvimento socio-económico e cultural da sociedade cabo-verdiana.

Além do aspecto histórico e cultural, tivemos a oportunidade de desenvolver um conjunto de argumentos educativos servindo-nos de um enquadramento teórico, empírico e operativa-didáctico capaz de oferecer um leque acessível de várias disciplinas humanas, sociais e religiosas para uma compreensão objectiva e real dos estudantes adolescentes. O facto de termos colocado no centro de interesse a formação integral da pessoa do aluno-adolescente,

leva-nos a debruçar sobre o papel das instituições educativas e os valores ético-religiosos como componentes esclarecedoras e viáveis para um estudo que aponta, essencialmente, para a necessidade de melhorar e incentivar a formação moral, profissional e social nas escolas secundárias de Cabo Verde. Neste sentido, a pessoa do aluno-adolescente não é um mero sujeito passivo ou ente depositário do processo educativo, mas o protagonista e o fim da educação.

Não obstante as diversas definições e considerações, o conceito da educação continua a ser algo de inesgotável, precisamente porque a razão da sua essência é a pessoa humana, enquanto ser indefinido, inacabado e infinito. É num processo interactivo que a educação se interessa pela pessoa no seu todo (as suas dimensões e factores intrínsecos) e de todas as componentes sociais, ambientais, institucionais, espirituais e culturais (factores extrínsecos) que entram na dinâmica do desenvolvimento progressivo e integral da pessoa humana. Então, pode-se concluir que o fim da educação é o desenvolvimento da pessoa humana no seu todo e enquanto sujeito maduro, livre e responsável no seu modo de ser, pensar e agir.

No campo da formação e da educação da pessoa humana foram devidamente levadas em consideração as instituições educativas, enquanto espaços de socialização, cuja interiorização de valores, costumes, tradições, normas, crenças e vivências espirituais e religiosas, são fundamentais para o crescimento do indivíduo em fase evolutiva. Entre as instituições educativas que se ocupam dos adolescentes, destacamos, antes de tudo, a escola secundária, evidenciando a sua dimensão estrutural e o seu papel no processo da socialização e na transmissão da cultura autóctone para a formação integral da pessoa humana. A socialização e a transmissão da cultura são duas componentes processuais que mereceram uma devida atenção e esclarecimento no que diz respeito aos seus conteúdos no seio desse estabelecimento, cujo objectivo é a formação moral, profissional e social dos alunos adolescentes.

O processamento dessas componentes implica que as escolas estejam estruturalmente apetrechadas a nível de pessoal formado e de meios didácticos e pedagógicos. Entretanto, os dados empíricos apontam que há um conjunto de carências de várias ordens (didáctica, técnica, moral-religião) que poderá dificultar o ensino-aprendizagem e, por conseguinte, a formação pessoal e profissional dos alunos poderá ficar extremamente fragilizada, se tais carências não foram ultrapassadas. Por isso, cabe à escola proporcionar aos alunos um leque de elementos necessários e capazes de encaminhá-los na compreensão do valor da socialização no sentido pedagógico e educativo, e da cultura como vivência presente de um património adquirido, que deve ser renovado e projectado para a futura geração. Daí a necessidade de valorizar, sistematizar e organizar o conhecimento de tudo aquilo que faz parte do saber intelectual, religioso, sentimental e cultural do aluno que está numa fase de questionamento e de busca da própria

identidade pessoal e psicossocial, e da sua integração social mediante projectos ou ideais de vida para a sua própria realização humana. Para que isso, possa acontecer de forma sistemática e progressiva, coerente e congruente, é preciso que os professores tenham uma formação e um conhecimento objectivo de tudo aquilo que faz parte da dimensão da personalidade do adolescente: psico-física, intelectual, espiritual, moral.

Uma outra instituição que foi destacada neste estudo é a família, com o intuito de demonstrar que o seu aspecto estrutural, constitutivo e funcional é fundamental para o processo educativo e formativo do indivíduo em fase evolutiva. A insistência no valor da família tradicionalmente constituída não deve fazer pensar que o estudo pretende fazer uma imposição mas sim que se deve levar os alunos adolescentes a interiorizarem esse valor como algo existencial que determina o ser do homem e da mulher, não somente numa perspectiva sociológica, antropológica e psico-afectiva, mas também, na perspectiva moral, espiritual e projectual, na medida em que contribui para a estruturação da personalidade de cada um dos seus membros (marido, mulher e filhos).

Essa ideia é um modo de incrementar a visão e a experiência pouco expressiva dos alunos adolescentes cabo-verdianos. De facto, os dados que apontam para o estado civil dos pais (casados, união de facto e divorciados e separados) são bastante preocupantes. É por essa razão que insistimos na orientação e na formação dos alunos para a constituição do núcleo familiar, como projecto de vida pessoal. No plano operativa-didáctico, ficou claro que os alunos devem assimilar a ideia de que a família é um sistema de relação, espaço de realização pessoal e um projecto de vida em constante construção.

Partindo do princípio de que o principal objectivo deste estudo é a formação moral, profissional e social dos alunos, era natural que fizéssemos uma abordagem interactiva entre a escola secundária e a família neste processo educativo e formativo. Perante as transformações sociais, culturais e os eventos de novas fontes estimuladoras, é preciso que as duas instituições encaminhem os seus recursos e as suas energias, no sentido de se poder contornar e prevenir as situações ameaçadoras e desafiantes que vão aparecendo e que põem em crise todo o sistema valorativo e cultural assimilado posteriormente.

Num processo interactivo, é possível orientar os filhos-alunos numa dinâmica de crescimento, tornando-os conscientes da sua formação moral como suporte racional e espiritual na orientação das suas condutas e acções humanas; conscientes das suas habilidades e competências na orientação profissional e na realização de um projecto de vida; abertos e flexíveis nas suas relações interpessoais que lhes permitem uma sã integração social. De facto, na opinião dos alunos, os dados estatísticos aludem que as escolas promovem encontros de reflexão, diálogo e recreação entre pais e professores como forma de criar laços de amizade,

de entendimento e de colaboração na formação e educação dos alunos. Uma escola mais perto da família está mais propensa a ter bons resultados a nível de instrução e comportamental.

Entretanto, as duas instituições não podem ignorar, nas suas interações, as influências positivas ou não das outras agências educativas (as igrejas, centros juvenis, mass média) que desempenham funções de socialização e educação não indiferentes para o desenvolvimento humano, moral e espiritual dos alunos adolescentes. De facto, a sociedade actual exige que os agentes educativos desempenhem e actuem conjuntamente as acções pedagógicas e educativas para um justo equilíbrio formativo e preventivo do indivíduo em crescimento e inserido no seu contexto sócio-religioso, escolar e familiar.

Embora cada instituição tenha a sua função específica de educar o aluno-adolescente, é preciso conhecer as suas diversas sensibilidades: do ponto de vista religioso, os dados mostram que a maioria dos alunos pertencem a uma determinada confissão religiosa, sendo mais de dois terços os que estão ligados à Igreja Católica. Isso exige da parte dos educadores atenção e cuidado para que os alunos se sintam livres e espontâneos na manifestação da sua fé e crença. E do ponto de vista sócio-cultural, os dados indicam que os alunos são inclinados de forma exagerada e desequilibrada para uso dos mass media, sobretudo no que se refere à música e espectáculo em detrimento de outros programas formativos. É a partir dessas sensibilidades, inclinações e interesses que se pode entrar em diálogo com os alunos, a fim de se encontrar um justo equilíbrio no que se refere à crença e à utilização dos meios de comunicação de massa, para que não se sintam prejudicados e frustrados nos seus intentos.

A confrontação com o fenómeno da adolescência não é tarefa fácil para as instituições educativas e seus agentes. Isso foi devidamente sublinhado ao longo deste estudo, especialmente, no capítulo quinto que focaliza as suas prerrogativas na formação da sua identidade social. O conhecimento da adolescência para a implementação educativa e formativa prevê, antes de tudo, uma análise detalhada dos vários factores que concorrem para a sua transformação bio-social, psicológica e comportamental. Neste sentido, verifica-se que a adolescência é caracterizada, mais ou menos, por três fases de crescimento (inicial, média e final) e na base destes critérios tenta-se individualizar as componentes que mais vêm ao encontro das suas inquietações, ou interrogações (Quem sou? Onde estou? Para onde vou?). Trata-se de momentos fundamentais que implicam para o adolescente a construção da própria identidade pessoal, moral, cognitiva, afectiva e social, tornando-se autónomo, livre e responsável em relação aos pais e coetâneos. Os resultados estatísticos revelam a necessidade de uma maior intervenção sobre a moralidade, sociabilidade e projectualidade, como contributos para o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade do aluno. Por isso, o enquadramento operativa-

didáctico traçou três momentos que põem o aluno em atitude: de busca da identidade moral e pessoal; busca da consciência social e política; busca de um projecto pessoal e profissional.

No processo de emancipação e de integração social, constatámos a emergência de situações pessoais (mal-estar, sentimentos negativos, sensação de marginalização) e sociais (delinquência, bulismo, tráfico e uso de substâncias psicoactivas), que podem desviar o aluno-adolescente do seu percurso evolutivo e da sua realização humana. Das análises sobre o estudo empírico, verificámos que há um conjunto de factores causais que poderão conduzir os alunos vulneráveis para os citados fenómenos sociais e comportamentais.

É importante que os educadores (pais e professores) tenham presentes, na formação social dos filhos-alunos adolescentes, alguns aspectos que incentivam a sua sociabilidade, sobretudo o nível de relacionamento familiar, de grupo de pares e de amigos, e o tipo de ocupação do tempo livre. São componentes que permitem avaliar o estado emocional, sentimental, afectivo dos alunos na medida em que se integram na vida social, estabelecendo relações interpessoais de forma madura e responsável. É bom que seja sublinhada que a adolescência é uma fase que precisa de maior contenção e prevenção por parte das instituições educativas e de toda a sociedade, em geral.

A educação preventiva dos problemas pessoais e sociais foi encarada como proposta pedagógica e didáctica na medida em que a disciplina de “Formação Moral, Profissional e Social” ajuda os alunos a tomarem consciência da própria situação pessoal e dos fenómenos anti-sociais, mostrando as causas dos problemas e as modalidades para superá-los e preveni-los. Portanto, a prevenção educativa comporta, também, que a escola a ajuda ao aluno adolescente a passar para etapa sucessiva de vida adulta com maior engajamento na vida social e política, e com perspectiva de realizar o seu projecto de vida vocacional e profissional.

Visto que a educação é um factor chave para o desenvolvimento moral do indivíduo e contribui para torná-lo livre, responsável e adulto, o estudo dos valores morais e religiosos torna-se pertinente para a formação dos adolescentes. E para incentivar a consciência de que é fundamental a formação moral, profissional e social dos alunos na escola secundária foram realçados, neste elaborado, a dimensão real, transcendental e estética dos valores, insistindo que se trata de factores indispensáveis para a sua orientação e realização humana e espiritual e que orientam o indivíduo a contemplação de tudo aquilo que transcende a materialidade das coisas sensíveis. Também a dimensão social e moral dos valores, o trabalho, a democracia e a cidadania activa, entre outros, é fundamental na medida em que ajuda os alunos a terem uma visão correcta da sua integração e inserção social com princípios e critérios éticos.

Duma forma geral, o inquérito sobre os valores demonstra claramente que os alunos estão bem informados, mas emerge a necessidade de uma interiorização e assimilação para

que possam aprender a estabelecer, individualmente, uma hierarquia de valores, capaz de orientá-los na sua vivência humana, espiritual, moral e no seu desempenho laboral. A assimilação dos valores éticos e das normas durante o processo de socialização na família, na escola e através dos outros meios e em interacção, com os seus requisitos cognitivos, contribui para que o indivíduo possa formar uma consciência moral baseada essencialmente nos critérios de autonomia, liberdade e responsabilidade. Aliás, são os critérios valorativos éticos que determinam os comportamentos e as acções humanas.

Ainda nesta perspectiva da moral do indivíduo, verificámos que a dimensão psicoafectiva e sexual é uma outra componente bastante abrangente neste estudo. Se por um lado, tivemos a oportunidade de realçar os elementos que determinam as etapas da vida afectiva e projectam a sexualidade para a sua plena realização humana (namoro, noivado, matrimónio, amor conjugal, família), doutro lado, os resultados do inquérito apresentam um quadro preocupante, indicando a forma como os alunos encaram a sua vivência sexual, privada de compromisso estável e responsável. Por isso, é justo que se faça uma orientação demonstrando os aspectos que dificultam o crescimento harmonioso do indivíduo, sobretudo no que concerne à vivência sexual (masturbação, pornografia, homossexualidade, prostituição, relações pré-matrimoniais, uso de contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, HIV/SIDA).

A necessidade de uma educação à sexualidade é fundamental para que o aluno possa compreender que o desequilíbrio emocional e afectivo é uma componente que pode prejudicar na formação da sua personalidade, na aprendizagem e nas relações interpessoais. É por essa razão que o estudo insistiu na parte operativa sobre a importância da sexualidade na estruturação da personalidade tendo em considerações as três dimensões fundamentais, biológica, psico-intelectual e ético-espiritual; e as três finalidades essenciais, amor, procriação e fidelidade.

A formação moral deve ter em conta a importância da dimensão religiosa dos alunos adolescentes. Embora não tenhamos a preocupação de focalizar a prática ou o desempenho religioso dos alunos adolescentes, o estudo tentou evidenciar os aspectos que mais condizem com as crenças e experiências e, ao mesmo tempo, tentou focalizar os elementos ligadas às superstições e aos efeitos da secularização. Uma orientação pedagógica e educativa ajuda o aluno a ter uma ideia clara e distinta dos valores religiosos, os quais podem servir para incentivar as suas convicções morais e norteá-lo nas suas opções e crenças religiosas. É de salientar que a convicção moral-religiosa do indivíduo, em princípio, é um factor chave que o capacita a desenvolver as suas tarefas pessoais, familiares e sociais com sentido de responsabilidade e dedicação, para o bem pessoal, social e comunitário.

O estudo da formação moral, profissional e social nas escolas secundárias, como se pode verificar nas várias partes deste elaborado histórico, teórico, empírico e operativo, visa a

orientação e acompanhamento dos alunos adolescentes ao longo do seu desenvolvimento humano, intelectual, psico-afectivo e espiritual. Por isso, parte do princípio que o aluno deve ter uma visão positiva, funcional e útil da escola como espaço formativo e educativo do ser humano no seu todo. O aluno adolescente encontra-se numa fase em que deve ser orientado a estudar de forma autónomo. Daí a necessidade de implementar um método de estudo logo no início do primeiro Ciclo do Ensino Secundário, capaz de torná-lo aberto e receptivo no processo do ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva de operatividade, a disciplina de “Formação Moral, Profissional e Social” é visto neste estudo como suporte pedagógico capaz de orientar o aluno a conhecer-se e a ter um conceito equilibrado de si mesmo, adquirindo atitudes de auto-aceitação e confiança em si mesmo e de autoavaliação e, ao mesmo tempo, a capacidade de conhecer os outros e de estabelecer relações humanas e interpessoais. São condições pessoais que capacitam o indivíduo nas suas opções e decisões pessoais e sociais. De facto, a orientação projectual dos alunos implica que eles sejam ajudados no seu discernimento vocacional e profissional, de modo que saibam projectar-se com base nos seus interesses e nas suas convicções valorativas e morais.

É a partir de uma visão correcta do ser humano que o indivíduo deve ser educado e formado a ser cidadão numa sociedade pluralista e democrática. Conforme os resultados, foi evidenciado que é preciso incentivar nos alunos a consciência cívica da cidadania, para que aprendam a lidar com o pluralismo político e cultural vigente no país. Por isso, a disciplina contempla um conjunto de noções para as várias etapas que têm em consideração os seguintes aspectos: direitos humanos, cultura da paz e justiça, virtudes humanas e espirituais, noções sobre princípios constitucionais da democracia, sentido e significado das ideologias dos partidos políticos, direito e o dever de voto. A orientação e a assimilação destes elementos, além de permitirem que indivíduo se sinta bem, proporcionam, também, uma sã convivência social e espiritual.

Embora, toda a formação secundária tenda a preparar o aluno para a vida social, o estudo sobre a formação moral, profissional e social apresentou muitos elementos que devem capacitá-lo para a sua integração e inserção na sociedade. Debruçou-se muito sobre a questão da ocupação do tempo livre e das actividades em grupos de coetâneos, como momentos de consolidação da própria sociabilidade. De facto, os resultados demonstram que tudo isso é importante e contribuem para o crescimento do indivíduo em fase de crescimento. Entretanto, é preciso que os alunos sejam orientados no sentido de não transformarem o tempo livre em momentos de fuga ou de evasão da realidade. Por isso, a disciplina de “Formação Moral, Profissional e Social” entende que os alunos devem ser encaminhados e educados a perceberem o

valor das várias modalidades de jogos, entretenimento e diversão (música, dança, festas), e a comprometer-se na defesa ecológica, no serviço de voluntariado e de solidariedade.

Não nos resta afirmar que se tratou de um argumento amplo e complexo, que nos induziu a fazer uma abordagem descritiva, analítica e interpretativa nos seus vários sectores (histórico, teórico, empírico e operativo) realçando os diversos elementos que envolvem a vida adolescente dos alunos. Não obstante essa densidade, verificámos que há muitos elementos que precisavam de maior desenvolvimento. Tendo em consideração o objectivo deste estudo científico, que é o de ser um instrumento para a elaboração de manual de orientação moral, profissional e social dos alunos, os elementos deixados serão devidamente retomados e outros serão retratados de forma pedagógica. Portanto, reconhecemos as nossas limitações e as eventuais lacunas presentes neste trabalho, mas as sugestões e críticas virão, oportunamente, contribuir para o seu melhoramento, a fim de se poder atingir o objectivo principal, que é a formação integral da pessoa do aluno adolescente cabo-verdiano, para o bem do país e da humanidade.